

## QUALIDADE DE VIDA DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INGRESSANTES E CONCLUINTE

Lídia Acyole de Souza<sup>1,2</sup>, Lauane Lacerda Inês<sup>1</sup>, Thaís Alves Paiva<sup>1</sup>, Juscineia Gomes de Melo<sup>1</sup>,  
Leandro Rechenchosky<sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo do estudo foi descrever, comparar e associar a qualidade de vida (QV) de alunos, ingressantes e concluintes, de um curso de Educação Física. A amostra foi composta por 81 acadêmicos, sendo 42% ingressantes e 58% concluintes. A QV foi obtida por meio do questionário WHOQOL-bref. Os testes t de Student e ANOVA foram utilizados para as comparações e o teste qui-quadrado empregado para verificar possíveis associações. A significância foi fixada em 5%. Para a análise dos dados utilizou-se o programa SPSS, versão 13.0. A QV geral da amostra foi de  $67,0 \pm 11,0$ , considerada abaixo do esperado ( $\geq 70$ ). O maior valor encontrado foi no domínio físico ( $72,0 \pm 14,4$ ) e o menor no domínio meio ambiente ( $59,3 \pm 11,6$ ). Somente 43,2% dos acadêmicos tiveram a QV geral na região de sucesso. Considerando os resultados entre os grupos, houve diferença significativa ( $p < 0,05$ ) a favor dos ingressantes em todos os domínios, na autoavaliação e na QV geral. A maioria dos ingressantes (61,8%) localizou-se na região de sucesso na QV geral, enquanto que somente 29,8% dos concluintes foram classificados nessa região. Dessa forma, verificou-se associação significativa ( $p < 0,05$ ) entre a QV geral e o momento dos acadêmicos no curso. Conclui-se, portanto, que mais da metade dos acadêmicos de Educação Física investigados possuem uma QV geral insatisfatória, sendo o meio ambiente o domínio mais negativo. Além disso, acadêmicos ingressantes demonstraram QV superior em relação aos concluintes em todos os domínios. Neste estudo, ser ingressante impactou positivamente na qualidade de vida desses jovens.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Universitários. Educação Física.

## QUALITY OF LIFE OF PHYSICAL EDUCATION ACADEMIC: ENTERING AND GRADUATING STUDENTS

### ABSTRACT

This study's goal was to describe, compare and associate the quality of life (QL) of Physical Education students, both entering and graduating ones. The considered sample was composed of 81 academic students, of which 42% were entering and 58% were graduating ones. The QL was measured by the WHOQOL-bref questionnaire. The Student t and ANOVA tests were used in comparisons, and the chi-square test used to verify possible associations. Significance was set to 5%. For data analysis, the program SPSS was used, version 13.0. The overall QL of the sample was  $67.0 \pm 11.0$ , which is considered below the expected ( $\geq 70$ ). The highest value was found in the physical domain ( $72.0 \pm 14.4$ ) and the lowest in the environment domain ( $59.3 \pm 11.6$ ). Only 43.2% of the students had the overall QL in the region of success. Considering the results among the groups, there was a significant difference ( $p < 0.05$ ) in favor of entering students in all domains, both in self-assessment and overall QL. Most entering students (61.8%) were in the region of success in the overall QL, whereas only 29.8% of graduating students were classified in that zone. Thus, there was a significant association ( $p < 0.05$ ) between the overall QL and the timing in the academic course. It is concluded, therefore, that more than a half of the investigated students of Physical Education have an unsatisfactory overall QL, being the environmental domain the worst one. Moreover, entering students showed higher QL compared to graduating students in all domains. In this study, being an entering student had positively impacted the quality of life of these young people.

**Keywords:** Quality of life. University students. Physical Education.

### INTRODUÇÃO

A literatura apresenta vários caminhos para a compreensão e construção do conceito de qualidade de vida (QV). O tema é tratado sob os mais diferentes olhares, seja da ciência, seja do senso comum, seja do ponto de vista objetivo ou subjetivo, seja em abordagens individuais ou coletivas (MINAYO, HARTZ, BUSS, 2000).

Um dos conceitos mais utilizados define a QV como sendo “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP, 1994).

Qualidade de vida tem se tornado um tema significativamente importante para a sociedade em geral, na literatura científica, e especialmente no campo da saúde. O interesse pela temática está relacionado à possibilidade de melhoria das condições de vida das pessoas mediante ações pontuais nos determinantes da QV de populações específicas, podendo envolver aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais. Na área da saúde, diversos profissionais estão somando esforços com intuito de melhorar a QV dos indivíduos através de ações preventivas que visem proteger as pessoas de desfechos patológicos (GORDIA *et al.*, 2011).

Tentando sintetizar a complexidade da noção de qualidade de vida e de sua relatividade, frente culturas e realidades sociais, diversos instrumentos têm sido construídos (MINAYO, HARTZ, BUSS, 2000), porém, nenhum instrumento tinha sido desenvolvido em uma perspectiva transcultural para uso internacional (FLECK *et al.*, 2000). Para isso, o Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde inicialmente desenvolveu o questionário WHOQOL-100, e a necessidade de instrumentos curtos que demandem pouco tempo para seu preenchimento, fez com que o grupo desenvolvesse a versão abreviada desse questionário, o WHOQOL-bref (FLECK *et al.*, 2000). Estudos mostram que pesquisas com esse instrumento tendem a aumentar nos próximos anos, visto que suas características transculturais permitem a comparação de seus resultados entre diferentes populações (DANTAS, SAWADA, MALERBO, 2003).

Uma dessas populações é a de universitários e a importância de investigá-la está no fato de se tratar de um grupo especial de investimento social do país, particularmente em razão de funções de liderança que deverão exercer na sociedade em futuro próximo (ANDRADE *et al.*, 1997, apud, NEVES, DALGALARRONDO, 2007, p.238). Por outro lado, conhecer a especificidade da população à qual está sendo ministrada a formação é elemento estratégico da organização curricular que permitirá uma maior adequação dos conteúdos programáticos às expectativas dessa população (OLIVEIRA, GUIMARÃES, 2009).

Ao investigar reflexos da experiência universitária, é preciso levar em conta que esta é parte integrante de uma tarefa fundamental para o jovem, a inserção no mundo do trabalho (BARGADI, 2007). Essa experiência é adquirida ao longo da graduação, mas é marcada por dois períodos fundamentais, o ingresso e o egresso no curso. A inserção no meio universitário é marcada por pressões sofridas durante a escolha profissional, já que deve ser realizada de maneira única e definitiva (SILVA, BALTAZAR, NUNES, 2008). Por outro lado trata-se de uma fase de descoberta e mudanças que podem exercer influências positivas ou negativas sobre a vida desses jovens. A fase de conclusão de curso é marcada pelo estresse (SOUSA *et al.*, 2010), já que a pressão com trabalho final de curso e, em alguns casos, a incerteza relacionada ao futuro profissional, podem ser fatores de preocupação para esse grupo específico.

O curso de Educação Física é uma das áreas das Ciências da Saúde (CAPES, 2009) que podem contribuir de forma decisiva na produção do conhecimento e nas mudanças de comportamento que promovam a saúde e a qualidade de vida. O que a sociedade espera do profissional de Educação Física é que este tenha hábitos saudáveis, e que seja capaz de sistematizar ações que promovam uma melhoria na QV, e até mesmo longevidade.

Apesar do crescente interesse em estudos relacionados à QV, ainda é escassa essa relação no meio universitário, principalmente nas fases de ingresso e conclusão de curso as quais marcam o início de uma nova fase na vida dos jovens. Dessa forma, o objetivo do estudo foi descrever, comparar e associar a qualidade de vida de alunos, ingressantes e concluintes, de um curso de Educação Física.

## **METODOLOGIA**

### **CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

Trata-se de um estudo transversal caracterizado como descritivo correlacional (THOMAS, NELSON, 2002), já que busca investigar e apresentar as características da população analisada e relacioná-las entre si. O projeto de pesquisa deste estudo foi apresentado para apreciação ética (CAAE 00860112.0.0000.0035) e aprovado, conforme parecer 71534/2012, de acordo com as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

## AMOSTRA

O estudo foi realizado com estudantes universitários do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, UnU Goiânia – Eseffego, matriculados no 1º e 8º período do primeiro semestre de 2012. Trata-se de 81 acadêmicos dos turnos matutino e vespertino, nos quais 34 são ingressantes e 47 são concluintes.

## INSTRUMENTOS E CLASSIFICAÇÃO

Como instrumento de medidas, inicialmente foi aplicado uma ficha sócio-demográfica ampla, já que este estudo faz parte de um projeto maior, para preenchimento das seguintes informações: nome, número da matrícula, gênero, ano e semestre de ingresso na Eseffego, período que cursa e turno, data de nascimento e coleta de dados, se tem doença crônica, se usa algum remédio de forma regular, se trabalha remuneradamente em estágio não obrigatório e se trabalha fora da área de Educação Física.

A mensuração da qualidade de vida foi realizada através da utilização do instrumento WHOQOL-bref que é composto por 26 questões (THE WHOQOL GROUP, 1998). Destas, duas questões se apresentam como autoavaliação da qualidade de vida e saúde, e 24 questões são subdivididas em quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) representando as facetas que compõem o instrumento original, o WHOQOL-100.

Para classificação da qualidade de vida foi utilizado escore transformado e uma escala adaptada que permite apresentar os dados uniformemente, favorecendo análises comparativas em termos de desempenho de cada um dos domínios estudados, o que dá maior visibilidade aos resultados. Em Spínola e Pereira (1976) essa escala é representada por um número real, compreendido no intervalo 0 (zero) – 100 (cem) e utiliza-se o seguinte índice de realização: 0 (zero) a 40 (quarenta) como ‘*região de fracasso*’; de 41 (quarenta e um) a 69 (sessenta e nove) ‘*região de indefinição*’ e  $\geq 70$  (setenta) como ‘*região de sucesso*’.

## COLETA DE DADOS

Quanto à validade externa, optou-se pela amostragem probabilística por conglomerados, já que é uma das mais utilizadas devido à fácil operacionalização (LEVY, LEMESHOW, 1999). Os dados foram coletados nas salas de aula mediante contato prévio e autorização de alguns professores. Os alunos foram convidados a participarem da pesquisa e em caso de aceite assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## ANÁLISE DE DADOS

Para apresentação e análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 13.0, com o auxílio do programa Excel. Quanto ao tratamento dos dados, inicialmente foi aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a distribuição dos mesmos.

O teste t de Student foi utilizado para comparar os resultados encontrados nos grupos (ingressantes e concluintes) e o Teste ANOVA para medidas repetidas para comparar os resultados de cada domínio (considerando a amostra total). Tabela de frequência percentual foi adotada para apresentar classificação e o qui-quadrado para tendência foi utilizado para verificar possíveis associações entre as variáveis. A significância foi fixada em 5% ( $p < 0,05$ ).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 81 acadêmicos do curso de Educação Física com idade de  $22,0 \pm 4,3$  anos, sendo 34 (42%) ingressantes ( $20,0 \pm 4,3$  anos) e 47 (58%) concluintes ( $23,5 \pm 2,3$  anos). Os resultados obtidos através da aplicação do questionário WHOQOL-bref estão apresentados na tabela 1 e subdivididos pelos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, além da autoavaliação e da qualidade de vida geral (QV geral) para os grupos ingressantes, concluintes e amostra total.

**Tabela 1.** Qualidade de vida de ingressantes, concluintes e amostra total (média e desvio-padrão).

Qualidade de vida						
	Físico	Psicológico	Relações sociais	Meio ambiente	Autoavaliação	QV geral
<b>Ingressantes</b>	77,6 ± 13,7	72,7 ± 13,1	77,2 ± 15,9	63,7 ± 10,5	75,4 ± 13,9	72,0 ± 9,0
<b>Concluintes</b>	67,9 ± 13,6	64,8 ± 15,5	67,3 ± 15,7	56,1 ± 11,4	66,5 ± 16,7	63,4 ± 11,0
<b>p</b>	0,002*	0,019*	0,009*	0,003*	0,014*	0,000*
<b>Total</b>	72,0 ± 14,4 <sup>4,6</sup>	68,1 ± 15,0 <sup>4</sup>	71,7 ± 16,4 <sup>4,6</sup>	59,3 ± 11,6 <sup>1,2,3,5,6</sup>	70,2 ± 16,1 <sup>4</sup>	67,0 ± 11,0 <sup>1,3,4</sup>

Teste t de *Student* para amostras independentes; p – valor de significância; \* p<0,05.

Teste ANOVA medidas repetidas, sendo as diferenças (p<0,05) representadas pelos seguintes números: <sup>1</sup> Físico; <sup>2</sup> Psicológico; <sup>3</sup> Relações sociais; <sup>4</sup> Meio ambiente; <sup>5</sup> Autoavaliação; <sup>6</sup> Qualidade de vida geral.

A qualidade de vida geral da amostra, representada pelo valor médio, foi de 67,0 ± 11,0, numa escala de 0 a 100. Analisando por domínio, o maior valor encontrado foi no físico (72,0 ± 14,4) e o menor no meio ambiente (59,3 ± 11,6). Quando comparados os escores, verifica-se diferença significativa (p<0,05) do meio ambiente para todos os demais domínios. A QV geral também obteve baixo valor, com diferença significativa para os domínios físico, relações sociais e meio ambiente. Os domínios físico e relações sociais tiveram diferença para meio ambiente e QV geral; enquanto que no domínio psicológico e autoavaliação a diferença foi apenas para o domínio meio ambiente.

Os resultados mostraram que o grupo de ingressantes apresentou escores superiores (p<0,05) em relação aos concluintes em todos os domínios, na autoavaliação e na QV geral. Por outro lado, Oliveira (2006) estudando universitários de seis diferentes cursos – Odontologia, Farmácia, Administração, Psicologia e Direito – não encontrou diferença significativa nos domínios em relação aos alunos ingressantes e concluintes (p>0,05), indicando que a qualidade de vida parece não estar associada à fase de formação ou aos anos de estudo (OLIVEIRA, 2006).

Alves *et al.*, (2010) investigaram um grupo de 370 estudantes de medicina da cidade de Recife. Apesar do grupo de ingressantes ter apresentado maiores valores que o grupo de concluintes em todos os domínios, houve diferença significativa apenas no domínio psicológico (p=0,005) e na autoavaliação (p=0,001) a favor dos ingressantes.

Catunda e Ruiz (2008) pesquisaram a qualidade de vida de 60 estudantes universitários dos cursos de Educação Física, Psicologia e Sistema de Informação. Apenas no curso de psicologia foi identificada uma queda da qualidade de vida do primeiro para o último ano, sendo que no domínio psicológico a média foi a mesma para os dois grupos, enquanto nos outros domínios, ingressantes apresentaram maiores médias em relação aos concluintes. Nos demais cursos investigados, as avaliações foram mais positivas nos concluintes do que nos primeiros anos, indicando que, para a maioria dos participantes desse estudo, acontece uma boa adaptação à realidade da universidade (CATUNDA, RUIZ, 2008).

O presente estudo identificou ainda que o domínio físico apresentou os maiores valores, em ambos os grupos, e os menores valores foram encontrados no domínio meio ambiente, lembrando que o domínio físico envolve questões sobre dor, tratamento médico, energia para o dia a dia, locomoção, sono, capacidade para atividades do cotidiano e para o trabalho; e o domínio meio ambiente questões sobre segurança, ambiente físico, dinheiro, informações do dia a dia, oportunidades de lazer, moradia, serviços de saúde e meio de transporte.

Esses resultados corroboram vários estudos (CIESLAK *et al.*, 2007; CIESLAK *et al.*, 2011; CATUNDA, RUIZ, 2008) os quais, investigando também amostra de acadêmicos do curso de Educação Física, encontraram menores escores no domínio meio ambiente e maiores valores no domínio físico, como será detalhado a seguir.

Cieslak *et al.*, (2007) obtiveram os maiores valores no domínio físico (77,2 ± 10,6) e os menores no meio ambiente (61,0 ± 13,1) ao analisarem um grupo de universitários de Educação Física do sexo masculino. Em outro estudo composto por amostra com as mesmas características, entretanto, de dois diferentes estados brasileiros, verificou-se resultados semelhantes onde o maior escore esteve no domínio físico (83,1 ± 11,0) e o menor no domínio meio ambiente (66,7 ± 14,7) (CIESLAK *et al.*, 2011). Catunda e Ruiz (2008) também encontraram piores resultados no domínio meio ambiente e melhores no domínio físico nos três cursos analisados.

Para Cieslak *et al.*, (2007) escores superiores no domínio físico em acadêmicos de Educação Física podem ser influenciados diretamente ou indiretamente pelos conhecimentos adquiridos no ensino superior referentes a prática de atividades físicas e seus benefícios. Gordia, Quadros e Campos (2009) apontam que a maioria dos estudos com o WHOQOL no Brasil demonstraram que o domínio meio ambiente é a pior faceta da QV e afirmam que esta tendência é preocupante já que está vinculada a falta de investimento em políticas públicas.

Outros estudos que investigaram a qualidade de vida de estudantes universitários de cursos distintos também encontraram os menores escores no domínio meio ambiente (CUSTODIO *et al.*, 2004; KELLER *et al.*, 2011; NETO *et al.*, 2008; OLIVEIRA, 2006; SAUPE *et al.*, 2004; TESCHIMA, MARÇAL, 2011). Esses resultados se relacionam à insegurança e incertezas que a sociedade brasileira vive na contemporaneidade (SAUPE *et al.*, 2004) e evidenciam a necessidade de investimentos governamentais visando à melhoria das condições ambientais da população (GORDIA, QUADROS, CAMPOS, 2009).

Um dos fatores que podem explicar esses resultados é o poder aquisitivo dos universitários. Alunos com independência financeira tentam apresentar uma melhor qualidade de vida (OLIVEIRA, 2006). A dificuldade financeira cria a necessidade de o aluno trabalhar, com isso o seu tempo fica reduzido dificultando as oportunidades de lazer (OLIVEIRA, 2006), em contrapartida, alunos que não precisam trabalhar para sustentar gastos relacionados ao curso tendem a apresentar melhores resultados no domínio meio ambiente (CUSTODIO *et al.*, 2004).

Além de apresentar os dados em valores absolutos, alguns estudos (NETO *et al.*, 2008; SAUPE *et al.*, 2004) têm procurado classificá-los. Nesse sentido surgem alguns pontos de corte, como os de Spínola e Pereira (1976), os quais valores inferiores a 41 são classificados na “região de fracasso”, valores compreendidos entre 41 e 69 são classificados na “região de indefinição”, e superiores a 69 na “região de sucesso”.

Assim, a tabela 2 apresenta a classificação da qualidade de vida dos acadêmicos ingressantes, concluintes e amostra total. Utilizou-se o teste qui-quadrado para tendência com o intuito de verificar possível associação entre a qualidade de vida e o momento dos acadêmicos no curso de Educação Física (ingressantes x concluintes).

**Tabela 2.** Classificação da qualidade de vida da amostra e relação entre ingressantes e concluintes.

	QUALIDADE DE VIDA																	
	Físico			Psicológico			Relações sociais			Meio ambiente			Autoavaliação			QV geral		
	I	C	T	I	C	T	I	C	T	I	C	T	I	C	T	I	C	T
<b>Sucesso</b> ( $\geq 70$ )	73,5	53,2	61,7	67,6	53,2	59,3	64,7	42,6	51,9	29,4	12,8	19,8	73,5	46,8	58,0	61,8	29,8	43,2
<b>Indefinição</b> (40,1-69,9)	26,5	40,4	34,6	32,4	40,4	37,0	35,3	55,3	46,9	67,6	78,7	74,1	23,5	42,6	34,6	38,2	68,1	55,6
<b>Fracasso</b> ( $\leq 40$ )	0	6,4	3,7	0	6,4	3,7	0	2,1	1,2	2,9	8,5	6,2	2,9	10,6	7,4	0	2,1	1,2
<b>p</b>	0,036*			0,104			0,041*			0,046*			0,016*			0,004*		

Teste Qui-quadrado para tendência; p – valor de significância; \*  $p < 0,05$ .

Analisando toda a amostra, 43,2% dos acadêmicos demonstraram sucesso na QV geral, 61,7% no domínio físico, 59,3% no psicológico, 51,9% nas relações sociais, 19,8% no meio ambiente e 58,0% na autoavaliação. Os maiores percentuais na região de fracasso foram encontrados nos domínios meio ambiente (6,2%) e autoavaliação (7,4%).

Dos acadêmicos ingressantes classificados na região de sucesso, verificou-se 61,8% na QV geral, 73,5% no domínio físico, 67,6% no psicológico, 64,7% nas relações sociais, 29,4% no meio ambiente e 73,5% na autoavaliação; enquanto que nos concluintes os percentuais foram 29,8%, 53,2%, 53,2%, 42,6%, 12,8%, 46,8%, respectivamente.

Mediante o qui-quadrado para tendência verificou-se associação significativa entre a qualidade de vida e o momento dos acadêmicos no curso nos domínios físico ( $p=0,036$ ), relações sociais ( $p=0,041$ ), meio ambiente ( $p=0,046$ ), autoavaliação ( $p=0,016$ ) e QV geral ( $p=0,004$ ), a favor dos acadêmicos ingressantes. O domínio psicológico foi o único que não apresentou associação da qualidade de vida entre ingressantes e concluintes ( $p>0,05$ ). Os resultados encontrados diferem do estudo de Oliveira (2006) onde a qualidade de vida não apresentou associação com a fase de formação dos universitários investigados.

Nos domínios físico, psicológico e autoavaliação observou-se que a maioria dos ingressantes e concluintes foi classificada na região de sucesso enquanto no domínio meio ambiente a maioria de ambos os grupos foi classificada na região de indefinição. Em contrapartida, a quantidade de universitários classificados no domínio relações sociais e na QV geral, se diferiram da situação anterior, sendo a maioria da amostra de ingressantes classificada na região de sucesso e a maioria dos concluintes ficou na região de indefinição.

O presente estudo teve a maioria dos ingressantes classificados na região de sucesso nos domínios físico, psicológico e relações sociais, além da autoavaliação. Tais achados diferem do estudo realizado por Brito *et al.*, (2012), analisando um grupo de estudantes de odontologia de diferentes universidades, que encontrou a maioria dos ingressantes na região de sucesso apenas nos domínios físico e psicológico; enquanto que nas relações sociais a maioria ficou na região de indefinição.

No estudo de Brito *et al.*, (2012), foi possível observar que a qualidade de vida dos ingressantes foi inferior a dos concluintes, já que, com exceção do domínio relações sociais, os concluintes tiveram mais domínios com a maioria dos acadêmicos classificados na região de sucesso. Os resultados encontrados neste estudo indicam qualidade de vida superior dos ingressantes em relação aos concluintes, já que os mesmos demonstraram mais domínios com a maioria dos universitários na região de sucesso; além dos resultados encontrados nos testes estatísticos empregados indicarem tal situação.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que mais da metade dos acadêmicos de Educação Física da instituição de ensino superior avaliada apresentou valores da qualidade de vida geral e do meio ambiente insatisfatórios, ou seja, abaixo da região de sucesso; diferentemente do que foi observado nos domínios físico, psicológico, relações sociais e autoavaliação, no qual a amostra demonstrou resultados satisfatórios.

Os acadêmicos ingressantes apresentaram maiores valores na qualidade de vida geral e em todos os demais domínios, quando comparados com os acadêmicos concluintes. Assim, verificou-se associação significativa entre a qualidade de vida e o momento dos acadêmicos no curso (ingressantes x concluintes) na QV geral, nos domínios físico, relações sociais, meio ambiente e na autoavaliação. Em outros termos, neste estudo, os resultados mostraram que ser acadêmico ingressante impactou positivamente na qualidade de vida desses jovens acadêmicos de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J.G.B.; TENÓRIO, M.; ANJOS, A.B.; FIGUEROA, J.M. Qualidade de vida em estudantes de medicina no início e final de curso: Avaliação pelo WHOQOL – bref. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v.34, n.1, p. 91-96, Jan/Mar. 2010.

BARGADI, M.P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. 2007. Trabalho de conclusão de curso, Doutorado em Psicologia. Programa de Pós Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BRITO, D.P.; OLIVEIRA, L.M.R.; BRAGA, S.R.; NUTO, S.A.S.; VIANA, F.A.C. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de Odontologia do Estado do Ceará. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Jundiaí, v. 11, n. 3, p. 41-50, 2012.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de áreas de conhecimento**. Brasília, 2009. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento\\_042009.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_042009.pdf)>. Acesso em: 26 jun. 2012.

CATUNDA, M.A.P; RUIZ, V.M. Qualidade de vida de universitários. **Pensamento Plural**: Revista Científica do UNIFAE. São João da Boa Vista, v.2, n.1, 2008.

CIESLAK, F.; LAVANDOSKI, G.; GÓES, S.M.; SANTOS, T.K., JUNIOR, G.B.V.; LEITE, N. Relação do nível de qualidade de vida e atividade física em acadêmicos de educação física. **Fitness Performance Jornal**. Rio de Janeiro, v.6, n.6, p.358-361, 2007.

CIESLAK, F.; GRANDE, A.J.; LAVANDOSKI, G.; GORDIA, A.P.; QUADROS, T.M.B.; JUNIOR, G.B.V.; LEITE, N. Comparativo da qualidade de vida de acadêmicos de Educação Física de Campinas-SP e Ponta Grossa-PR. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**. Ponta Grossa, v.3, n.1, p.53-57, 2011.

CUSTODIO, E.M.; GOMES, M.R.R.; AVOGLIA, H.R.C.; BASTOS, I. Qualidade de vida de estudantes universitárias: Estudos preliminares com WHOQOL – bref. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**. São Paulo, v. 24, n.3, p47-57, Set/Dez. 2004.

DANTAS, R.A.S.; SAWADA N.O.; MALERBO M.B. Pesquisas sobre Qualidade de Vida: revisão da produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.11, n.04, p.532-8 Jul/Ago, 2003.

FLECK, M.P.A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação de qualidade de vida - WHOQOL/breve. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v.34, n.2, p.178-83, 2000.

GORDIA, A.P; QUADROS, T.M.B; CAMPOS, W. Qualidade de vida de adolescentes da rede particular e ensino: comparação entre gêneros. **Revista Brasileira de Qualidade de vida**. Ponta Grossa, v.1, n.2, p.16-24, jul/dez. 2009.

GORDIA, A.P; QUADROS, T.M.B; OLIVEIRA, M.T.C; CAMPOS, W. Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados. **Revista Brasileira de Qualidade de vida**. Ponta Grossa, v.3, n.1, p.40-52, jan/jun. 2011.

KELLER, B.; CAMIOTTI, B.; FERNANDES, G.; OLIVEIRA, G.C.; VAGETTI, G.C.; SANTOS, M.G. Qualidade de vida e nível de atividade física de universitários do curso de educação física da Universidade Federal do Paraná. **Lecturas Educación Física y Deportes** (Buenos Aires), n.156, mai. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/nivel-de-atividade-fisica-de-universitarios.htm>> Acesso em: 12 jul. 2012.

LEVY, P.S.; LEMESHOW, S. **Sampling of Populations: methods and applications**. New York: John Wiley & Sons, 1999.

MINAYO, M.C.S.; HARTZ, Z.M.A.; BUSS, P. Qualidade de vida e saúde: Um debate necessário. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1 p. 7-18, 2000.

OLIVEIRA, J. A. C. **Qualidade de vida e desempenho acadêmico de graduandos**. 2006. Trabalho de conclusão de curso, Doutorado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

OLIVEIRA, J.A.C.; GUIMARÃES, L.A.M. Qualidade de vida de estudantes universitários de Educação Física. **Revista Pulsar**. São Paulo, v.1, n.2, 2009.

NETO, J.A.C.; SIRIMARCO, M.T.; BARATTI, A.T.; MARQUES, F.S.; PITTONDO, M.S. Qualidade de vida dos estudantes de medicina e direito. **HU Revista**. Juiz de Fora, v.34, n.3, p. 197-203, jul/set. 2008.

NEVES, M.C.C; DALGALARRONDO, P. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro, v.56, n.4, p. 237-244, 2007.

SAUPE, R; NIETCHE, E.A; CESTARI, M.E; GIORGI, M.D.M; KRAHL, M. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.12, n.4, p.636-642, jul/ago. 2004.

SILVA, S.A.P.A.; BALTAZAR, H.A.S.; NUNES, H.C.B. Perfil de ingressantes em curso superior de Educação Física. **Revista da Iniciação Científica Universidade São Judas Tadeu**. São Paulo, ano 2, v.2, p. 35-41, ago. 2008. Disponível em: <ftp://ftp.usjt.br/pub/revistaic/pag35\_edi02.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2012.

SOUSA, F.R.N.; DOMINGUES, R.S.; MASCARA, O.M.O.; FERREIRA, A.A.P. Estresse do universitário: estilos de pensar e criar como estratégia de enfrentamento. **Anais do XIII Congresso de Iniciação Científica**, Mogi das Cruzes, p.87. 2010.

SPÍNOLA, M.R.P; PEREIRA, E.M. Avaliação de programa: uma metodologia. **Revista Brasileira de Tributação e Economia: Projeção**. São Paulo, V.1, n.07, p. 26-32, Jan. 1976.

TESCHIMA, V.H.; MARÇAL, A.F. Qualidade de vida percebida por estudantes universitários londrinense. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, Ano 16, n.155, Abr. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd155/qualidade-de-vida-percebida-por-estudantes.htm>. Acesso em: 12 jul. 2012.

THE WHOQOL GROUP. Development of the World Health Organization WHOQOL-bref. Quality of Life Assesment. **Psychological Medicine**, Leicester, v.28, n.3, p.551-558, 1998.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: ORLEY J, KUYKEN W, (editors). **Quality of life assessment: international perspectives**. Heigelberg: Springer Verlag; p.41-60, 1994.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás, UnU Goiânia, Eseffego.

<sup>2</sup> Programa Voluntário de Iniciação Científica da UEG – PVIC/UEG.

Av. Anhanguera, n.1420  
Vila Nova  
Goiânia/GO  
74705-010